

VIVA O PAPA FRANCISCO, MAS NEM TANTO

Aldemario Araujo Castro

Mestre em Direito

Procurador da Fazenda Nacional

Conselheiro Federal da Ordem dos Advogados do Brasil

Proprietário e condutor de um Fiat Idea 2009

Brasília, 29 de julho de 2013

Registro, de início, que não sou católico. Também não sou cristão. Sou agnóstico. Essa posição filosófica, ao menos na minha visão, sustenta a incapacidade de se afirmar racionalmente a existência ou não de Deus (como criador do Universo). Lembro que a liberdade religiosa, garantida pela Constituição no inciso VI do art. 5º, contempla assumir e professar qualquer religião ou nenhuma religião.

Acredito que praticamente todas as religiões conhecidas desempenham um importantíssimo papel para a fixação do convívio humano em patamares minimamente civilizados. Com efeito, as diversas religiões sustentam **valores** que formam uma pauta (comum) voltada para a realização de um relacionamento humano respeitoso, tolerante e construtivo.

Nesse sentido, lembro as seguintes passagens do livro “Unidade. Os princípios comuns a todas as religiões”, de Jeffrey Moses: *“Ao longo dos séculos, os livros sagrados de todas as religiões proclamaram que a humanidade é uma grande família. Essa é uma verdade simples dita de maneira clara. Na verdade, quase todos os princípios associados ao pensamento religioso são compartilhados por todas as religiões. (...) Essas semelhanças entre as religiões evidenciam, com a sabedoria contida nelas, uma profunda 'Unidade' do espírito humano. Quando colocamos lado a lado as crenças fundamentais comuns a todas as religiões, descobrimos que nossas diferenças são superficiais e nossas semelhanças, profundas. Esses princípios eternos têm a admirável propriedade de inspirar a*

unidade. (...) A Regra de Ouro é a pedra angular da compreensão religiosa. Ela é a mais completa expressão da Unidade de todas as pessoas e serve de alicerce para a paz e a boa vontade universal na Terra. A Regra de Ouro é expressa quase da mesma forma em todas as religiões e é tão fundamental que fundadores e mestres iluminados de todas das crenças a observam rigorosamente. (...) A Regra de Ouro. Faz aos outros tudo o que queres que te façam, porque esta é a lei e os profetas (CRISTIANISMO). Não faças ao teu próximo aquilo que te fere. Esse princípio é a Torá em sua totalidade, o resto não passa de explicação (JUDAÍSMO). Faz a todos o que gostarias que te fizessem, e rejeita para os outros o que rejeitarias para ti mesmo (ISLAMISMO). Não firas o próximo com aquilo que te causa sofrimento (BUDISMO)”

Nessa perspectiva, anoto minha profunda simpatia pelo Papa Francisco (ou Jorge Mario Bergoglio). Simpatia com a intensa e sincera campanha por um conjunto de **valores** que devem ser afirmados e reafirmados. Ressalto o traço da sinceridade por conta de sua trajetória de vida. Não parecem artificiais, tardias ou (simplesmente) convenientes suas demonstrações de simplicidade, humildade e insistentes preocupações com a justiça social.

Eis alguns dos **valores** (sentimentos/motivações/convicções hierarquizáveis e exteriorizações como estados de coisas desejáveis/que devem ser buscadas) reiteradamente proclamados pelo Papa Francisco durante sua visita ao Brasil: paz, amor, solidariedade, diálogo, cultura do encontro, tolerância, transparência, honestidade, desprezo pelo luxo/ostentação/consumismo e combate ao egoísmo.

Não embarco, portanto, em posicionamentos radiciais quanto à laicidade do Estado. Estado laico, que não adota ou privilegia determinada religião, não se confunde com o Poder Público que identifica (e até promove em conjunto) uma série de **valores** positivos, sustentados por vários credos religiosos, que resultam em avanços civilizatórios importantes.

É exatamente nessa mesma perspectiva que sou um profundo admirador de Jesus Cristo. Cristo como homem histórico que sustentou, contra o *establishment* de sua época, um conjunto visceralmente libertário de **valores** (e comportamentos decorrentes). Foi, e é, um farol para a humanidade (sem exclusividades ou

fundamentalismos).

Em relação ao Papa Francisco é imperiosa e inafastável a ressalva ou as ressalvas (o “mas nem tanto” depois do “viva”, de saudação positiva, presente no título deste escrito). Coloco a ressalva em duas perspectivas: a) não apontar e enfrentar as causas fundamentais das mazelas denunciadas e b) as contradições históricas entre o discurso do Bispo de Roma e as práticas seculares da instituição que lidera.

Para a primeira ressalva (das causas dos males), exemplifico com o correto discurso contra a sociedade consumista, do descartável, da superficialidade e escravidão do dinheiro. Esse discurso, que se contenta com a denúncia das consequências, não explora as causas desses fenômenos. Não aponta a estrutura econômico-política-ideológica de um capitalismo financeiro extremamente “refinado” como causa de fundo dos problemas. Não adiantará uma cruzada moral (ou religiosa) contra essas perversas características da sociedade humana na atual quadra histórica. Não se trata de converter as almas de alguns milhares de ocupantes de postos de idealização, comando e operacionalização do “cassino global”. Somente mudanças radiciais nas condições de reprodução do “modelo” podem alimentar esperanças substanciais dos mais nefastos **valores** do mercado (desumano e desumanizador) cederem espaço.

Para a segunda ressalva (das contradições entre o discurso e a prática da instituição), exemplifico com a exortação ao diálogo e à abertura para a sociedade e a interdição ao debate consequente em torno de costumes sexuais, uniões homoafetivas e a presença feminina nas várias posições institucionais da Igreja de Roma, para ficar em alguns temas (mais espinhosos).

Portanto, o sorridente, simpático, carismático e bem-intencionado Papa Francisco tem uma tarefa hercúlea pela frente: mudar a sua igreja para torná-la, na sua essência e nas suas práticas cotidianas, bem mais próxima da mensagem profundamente construtiva do seu Pontífice.

Creio que entendo os pedidos de orações que o Papa verbalizava, repetidas vezes, no Rio de Janeiro, para a sua pessoa ...